



Habitação Vertical e Identidade Urbana: O Edifício Brasil Portugal na Paisagem de Bauru

Vertical Housing and Urban Identity: The Brasil Portugal Building in the Bauru Landscape

Vivienda Vertical e Identidad Urbana: El Edificio Brasil Portugal en el Paisaje de Bauru

Lucas Silva Pamio

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Bauru
E-mail: lucas.s.pamio@unesp.br

Nilson Ghirardello

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Prof.
Associado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho, UNESP Bauru
E-mail: nilson.ghirardello@unesp.br



RESUMO

O Edifício Brasil Portugal, projetado pelo arquiteto português Fernando Ferreira Pinho e situado na área central de Bauru, destaca-se pela sua relevância histórica e patrimonial. Construído durante um período de intensa expansão urbana, o edifício é notável por sua fachada diagonal em um volume prismático quadrangular e sua localização estratégica no cruzamento das avenidas Rodrigues Alves e Nações Unidas. Destinado à classe média emergente, o projeto reflete as transformações urbanas e sociais da cidade, típicas do modernismo. Durante a verticalização, o processo que levou à criação de novas normas e regulamentos visava garantir a segurança e o conforto dos moradores. Essa mudança transcendeu a simples transação imobiliária, impactando profundamente a vida urbana e o desenvolvimento comunitário. O Edifício Brasil Portugal, em particular, tornou-se um símbolo de progresso e modernidade, representando a evolução da cidade de Bauru. Visando investigar a importância histórica, arquitetônica e patrimonial do edifício no contexto da verticalização e do modernismo, o estudo busca entender como o Edifício Brasil Portugal pode simbolizar o progresso e a modernidade em Bauru, explorando suas implicações culturais e seu impacto na paisagem urbana. À medida que Bauru se transformava, o edifício testemunhou a expansão e mudança da cidade, refletindo uma rica e vibrante paisagem cultural que moldou e continua a influenciar a identidade local.

Palavras-chave: Verticalização. Arquitetura Moderna. Paisagem Urbana.

ABSTRACT

The Brasil Portugal Building, designed by Portuguese architect Fernando Ferreira Pinho and located in the central area of Bauru, stands out for its historical and heritage relevance. Built during a period of intense urban expansion, the building is notable for its diagonal façade in a quadrangular prismatic volume and its strategic location at the intersection of Rodrigues Alves and Nações Unidas avenues. Aimed at the emerging middle class, the project reflects the city's urban and social transformations, typical of modernism. During verticalization, the process that led to the creation of new rules and regulations aimed to ensure the safety and comfort of residents. This change transcended the simple real estate transaction, having a profound impact on urban life and community development. The Brasil Portugal Building, in particular, became a symbol of progress and modernity, representing the evolution of the city of Bauru. Aiming to investigate the building's historical, architectural and heritage importance in the context of verticalization and modernism, the study seeks to understand how the Brasil Portugal Building can symbolize progress and modernity in Bauru, exploring its cultural implications and its impact on the urban landscape. As Bauru transformed, the building witnessed the city's expansion and change, reflecting a rich and vibrant cultural landscape that shaped and continues to influence local identity.

Keywords: Verticalization. Modern Architecture. Urban Landscape.

RESUMEN

El Edificio Brasil Portugal, proyectado por el arquitecto portugués Fernando Ferreira Pinho y situado en el centro de Bauru, destaca por su importancia histórica y patrimonial. Construido en un período de intensa expansión urbana, el edificio destaca por su fachada diagonal en un volumen prismático cuadrangular y su ubicación estratégica en la intersección de las avenidas Rodrigues Alves y Nações Unidas. Dirigido a la emergente clase media, el proyecto refleja las transformaciones urbanas y sociales de la ciudad, propias del modernismo. Durante la verticalización, el proceso dio lugar a la creación de nuevas normas y reglamentos destinados a garantizar la seguridad y la comodidad de los residentes. Este cambio trascendió la simple transacción inmobiliaria, teniendo un profundo impacto en la vida urbana y el desarrollo comunitario. El Edificio Brasil Portugal, en particular, se convirtió en símbolo de progreso y modernidad, representando la evolución de la ciudad de Bauru. Con el objetivo de investigar la importancia histórica, arquitectónica y patrimonial del edificio en el contexto de la verticalización y el modernismo, el estudio pretende entender cómo el Edificio Brasil Portugal puede simbolizar el progreso y la modernidad en Bauru, explorando sus implicaciones culturales y su impacto en el paisaje urbano. A medida que Bauru se transformaba, el edificio fue testigo de la expansión y el cambio de la ciudad, reflejando un paisaje cultural rico y vibrante que ha conformado y sigue influyendo en la identidad local.

Palabras-clave: Verticalización. Arquitectura Moderna. Paisaje Urbano.



1. INTRODUÇÃO

Nas grandes cidades brasileiras, o processo de verticalização, que marcou profundamente o cenário urbano ao longo do século XX, transformou não apenas a paisagem, mas também as formas de habitar. Esse fenômeno, conforme Somekh (1997), não se limitou a ser um mero investimento rentista, mas representou um marco do modernismo, refletindo o crescimento acelerado das cidades. Embora inicialmente concentrado nas capitais, o movimento se expandiu para cidades menores, como Bauru, no interior paulista, onde a construção de edifícios residenciais começou na década de 1950. Nesse contexto, destaca-se o Edifício Brasil Portugal, finalizado em 1964.

Implantado na área central de Bauru, durante um período de expansão urbana, o Edifício Brasil Portugal, projetado pelo arquiteto português Fernando Ferreira Pinho, nesse momento radicado em Bauru, possui relevância histórica e patrimonial inegável. Localizado estrategicamente no cruzamento das avenidas Rodrigues Alves e Nações Unidas, o edifício apresenta uma fachada diagonal em um volume prismático quadrangular. O projeto, voltado para a classe média que na época começava a migrar para condomínios verticais, reflete as transformações urbanas e sociais de Bauru, típicas do período moderno, segundo Ghirardello (1999, n.p.), a obra se destaca na cidade "devido às suas qualidades de implantação, espaciais, construtivas e tipológicas."

Tão considerável quanto evidenciar a obra, é evidenciar o autor. O português, Fernando Pinho, que no Brasil apresentou a Bauru o "Brasil Portugal", deixou sua marca ao contribuir para que a cidade ganhasse maior visibilidade em nível nacional. Seu trabalho despertou o interesse de diversas famílias, que viram no Edifício Brasil Portugal tanto uma oportunidade de investimento quanto um lugar ideal para moradia, consolidando-o como um símbolo de progresso e atração urbana.

A arquitetura moderna, emergente no século XX e fortemente influenciada por movimentos internacionais como a Bauhaus e por arquitetos como Le Corbusier e Frank Lloyd Wright, encontrou terreno fértil no Brasil a partir da Semana de Arte Moderna de 1922. Esse evento não apenas transformou o cenário artístico e cultural do país, mas também moldou a arquitetura brasileira, promovendo novas expressões que, gradualmente, se manifestaram em cidades menores como Bauru.

Nas cidades brasileiras de menor porte, o surgimento de edificações que adotaram elementos do modernismo, tanto em termos de forma quanto de função, ocorreu de maneira gradual. Em Bauru, por exemplo, essa linguagem arquitetônica começou a se manifestar mais claramente a partir da década de 1950. A cidade então passou a incorporar a linguagem do modernismo, no que diz respeito a forma e função, em construções que seguiam os ideais de simplicidade, funcionalidade e integração com o entorno, características centrais desse movimento arquitetônico, considerando-se que o surgimento dessa nova linguagem na época, não foi recebida homogeneamente de forma positiva, uma vez que causava estranheza, enquanto modelo de habitação e também no que diz respeito as fachadas mais retas e sem ornamentos, no qual passou a se destacar o Brasil Portugal, conforme apresenta Ghirardello (2020).



A influência de arquitetos modernistas em Bauru é significativa, deixando uma marca duradoura na paisagem urbana e contribuindo para o entendimento das relações socioculturais no estado de São Paulo e no Brasil. Esses profissionais, como Zenon Lotufo, responsável pelo Palácio das Cerejeiras (atual sede da Prefeitura Municipal de Bauru), Ícaro de Castro Mello, projetista do Ginásio da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (conhecido como Panela de Pressão), e Fernando Ferreira Pinho, autor de projetos como o Edifício Vila Real e o Edifício Brasil Portugal, criaram construções que refletem os ideais de simplicidade, funcionalidade e integração do modernismo. Suas obras transcendem o tempo, servindo como referências valiosas para estudiosos e amantes da arquitetura em todo o país, ao mesmo tempo que integram o legado arquitetônico moderno de Bauru.

Com o avanço das possibilidades construtivas, como o uso do ferro, concreto e vidro, materiais característicos da arquitetura moderna, o processo de verticalização residencial se tornou mais seguro e permitiu a construção de edifícios mais altos, como destaca Koch (1996). Esse progresso tecnológico foi fundamental para o desenvolvimento das cidades, e a regulamentação do uso de elevadores em 1920, conforme analisa Somekh (1997), também desempenhou um papel crucial, permitindo que a verticalização se consolidasse como uma solução eficiente para a crescente demanda por habitação nas áreas urbanas.

É importante destacar que a habitação é uma mercadoria especial, distinta dos demais produtos do mercado consumidor. Ao contrário de bens de consumo mais imediatos, a moradia é um bem caro e frequentemente requer financiamento para sua aquisição, dado o seu alto custo. Além disso, sua construção envolve um longo processo, refletindo não apenas o investimento financeiro, mas também o compromisso e o tempo necessários para transformar um projeto em um lar.

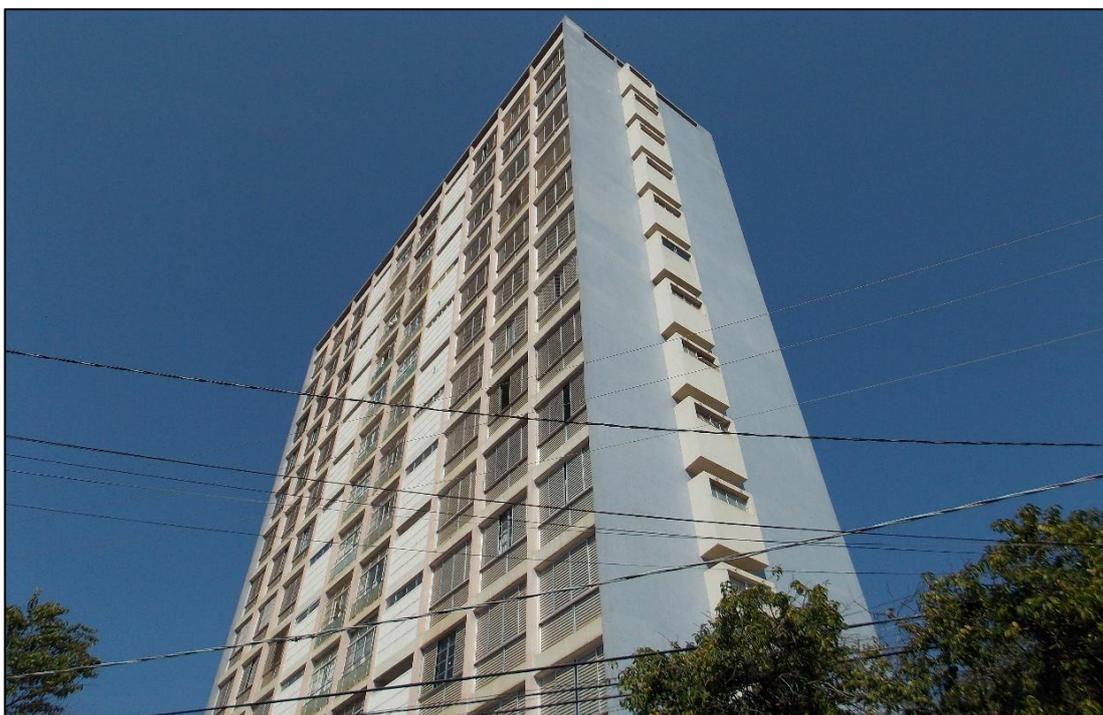
Essa singularidade faz da habitação um produto que transcende a simples compra e venda, impactando profundamente a vida das pessoas e o desenvolvimento das comunidades. No caso da habitação vertical, que já causava certa estranheza por parte dos investidores mais modestos, tornava-a mais singular do ponto de vista da economia, o que leva em consideração também "sua vinculação com a terra urbana, sua forma de produção e distribuição." (Ramires, 2001, p. 46). No início, os edifícios residenciais verticais foram rejeitados pela sociedade, que os associava aos cortiços devido ao "empilhamento" de habitações e ao compartilhamento de áreas comuns. Havia desconfiança quanto à privacidade e qualidade de vida. Com o tempo, essa percepção mudou à medida que a modernização das construções trouxe melhores condições de habitação.

Com o Edifício Brasil Portugal, a história não foi diferente. A arquitetura moderna começou a se estabelecer em Bauru primeiramente através de obras públicas, enquanto a verticalização habitacional teve início alguns anos depois, com o Edifício Bauru em 1955, seguido pelo Edifício Terra Branca em 1956 e o Edifício Cristina entre os anos de 1958 e 1960. A construção desses edifícios exigiu normas que não apenas permitissem sua realização, mas também controlassem o surgimento de novas construções. Todavia, produzida com certa urgência, naquele momento a legislação não passou por uma análise cuidadosa e de fiscalização, logo, conforme apresenta Ghirardello (2020), a falta de uma regulamentação municipal que abordasse de maneira mais específica a construção de edifícios altos facilitou o uso total dos terrenos.



O Edifício Brasil Portugal possui uma importância inegável enquanto patrimônio material. Conforme registrado no processo nº 18040/96, o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru (CODEPAC), instituído pela Lei Municipal nº 3.486/92, reconheceu essa relevância ao tomba o edifício moderno, garantindo a preservação de suas fachadas externas, das áreas livres, do acesso de veículos, dos jardins e da área de lazer. Esse tombamento assegura que elementos fundamentais do edifício sejam protegidos, possibilitando que na atualidade continue sendo um ícone, cujo conjunto é característico, conforme a figura 1 apresentando suas fachadas, mantendo viva a história e a identidade arquitetônica de Bauru para as futuras gerações.

Figura 1 - Vista do Edifício Brasil Portugal, com sua fachada voltada para os fundos, com a Rua Batista de Carvalho.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Assim como em Bauru, o processo de verticalização em diversas cidades levou à criação de normas, regulações e legislações que visavam garantir que os projetos fossem orientados para uma construção segura e que proporcionasse conforto aos moradores. À medida que os edifícios surgiam na malha urbana, o cenário externo também passava por significativas transformações, resultando em "uma cidade de configuração morfológica previsível, (...) surgindo de um modo relativamente imprevisível em relação a normas e códigos". (Macedo, 1987, p.26). Esse crescimento rápido e muitas vezes desordenado exigiu adaptações e ampliação das legislações urbanísticas para acompanhar o ritmo das mudanças.

A partir dos anos 1950, durante os chamados Anos Dourados, o processo de verticalização ganhou força e escala, colocando o Brasil em destaque no cenário internacional. Esse movimento não se limitou às grandes metrópoles, mas gradualmente se estendeu a cidades menores, como Bauru. Com o crescimento urbano, a paisagem de Bauru passou por uma transformação



significativa, não apenas no nível do solo, mas também em seu horizonte, à medida que edifícios mais altos começaram a surgir e a redefinir o gabarito da cidade. Essa mudança refletiu o impulso modernizador do período, marcando uma nova fase no desenvolvimento urbano local.

Embora o Edifício Brasil Portugal não esteja situado na parte mais central de Bauru, próxima ao centro histórico e ao traçado original da cidade, conforme descrito por Salcedo (2007), ele ainda se destaca como um representante significativo da gênese patrimonial bauruense. Com seus elementos arquitetônicos e simbólicos, o edifício encarna a história local, sendo um símbolo de progresso, possibilidades e modernidade. Ele reflete não apenas a evolução urbana de Bauru, mas também os valores que moldaram o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo.

A partir do exposto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a relevância histórica, arquitetônica e patrimonial do Edifício Brasil Portugal, situado no contexto da verticalização e do modernismo em Bauru. Através desse estudo, pretende-se compreender como esse edifício se tornou um símbolo de progresso e modernidade para a cidade, além de explorar as suas implicações culturais e o impacto na paisagem urbana. Ao analisar a trajetória e o significado desse marco arquitetônico, busca-se revelar sua influência na identidade local e no desenvolvimento urbano de Bauru.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo combina abordagens variadas para oferecer uma visão abrangente do "habitar" no Edifício Brasil Portugal, integrando observação direta, revisão bibliográfica e cartografia. A observação direta dos espaços comuns permitiu analisar iluminação, acessibilidade e funcionalidades internas, revelando como esses fatores influenciam a vida dos moradores hoje. A localização do edifício também foi examinada em relação ao desenho urbano de Bauru, destacando as mudanças no entorno ao longo dos anos. A revisão bibliográfica contextualiza o edifício no desenvolvimento da arquitetura e urbanismo de Bauru a partir dos anos 1950, destacando sua importância histórica e funcional. Por fim, a cartografia foi utilizada para visualizar o entorno em um raio de 500 metros, facilitando a compreensão das transformações espaciais e das dinâmicas urbanas que impactam o edifício e seus moradores.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Habitar o Patrimônio "Brasil Portugal"

O Edifício Brasil Portugal exibe diversas características que remetem ao modernismo, como evidenciado na figura 2. Entre essas características, destacam-se o uso de elementos vazados, que favorecem a ventilação natural sem reentrâncias na fachada, as venezianas permitem a entrada de ar e luz, aprimorando o conforto térmico e a iluminação dos ambientes. Internamente, o granilite (minérios granulados) é utilizado como revestimento de piso tanto nas áreas comuns quanto nos apartamentos, refletindo uma escolha típica do modernismo.



Figura 2 – Conjunto de características do edifício: a praça em frente a porta de acesso, as janelas em fita e elementos vazados, a simetria, a volumetria, os pilares e os espaços de circulação comum.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Habitar o Edifício Brasil Portugal é viver em um ponto estratégico da cidade, onde a mobilidade e a acessibilidade são favorecidas pela ampla oferta de serviços ao redor. Seus moradores desfrutam de uma rede de comércio locais — incluindo mercados, padarias, academias e praças — que estão a poucos passos de distância, o que permite que grande parte das atividades seja realizada a pé. Essa relação entre o edifício e o entorno cria um ambiente que promove o contato direto com a cidade, favorecendo o desenvolvimento de um senso de comunidade e pertencimento. O edifício, além de representar um marco de modernidade, está inserido em uma paisagem urbana que se desenvolveu ao seu redor, proporcionando aos moradores um equilíbrio entre a vida residencial e as facilidades urbanas, o que reforça a conexão entre a moradia e a identidade local.

Projetado de forma a aproveitar as características topográficas do terreno, que se eleva em direção ao leste. Isso permite que o térreo tenha acesso direto pela Avenida Rodrigues Alves, onde também estão localizadas as 15 vagas de garagem para os moradores. No lado oposto, o acesso pela Avenida Nações Unidas se dá por uma rampa em semicírculo, facilitando a entrada e criando um nível inferior ao térreo, aproveitando o desnível do terreno. Distribuído em 12 andares, o edifício é composto por unidades habitacionais, além de um andar na cobertura reservado para a casa de máquinas e o reservatório de água. Cada andar abriga quatro apartamentos, divididos em



três tipologias diferentes: unidades com um dormitório voltadas para o norte da cidade, e unidades com dois e três dormitórios, com fachadas distribuídas entre as zonas norte e sul.

Externamente, o calçamento feito com pedra portuguesa estabelece uma conexão simbólica com a tradição construtiva de Portugal. Ainda que desbotadas pelo tempo, as cores da fachada – predominantemente branco, azul e rosa, junto ao vermelho dos gradis – reforçam a identidade estética do edifício, além do uso de “recuos em todas as faces, desenho em lâmina, modulação, acabamento e, sobretudo elegância, levarão a linguagem modernista em Bauru, a um novo patamar”. (Ghirardello, 2020, p.244).

Ainda que este estudo não tenha como foco as condições físico-térmicas ou o conforto térmico e de iluminação, essas questões remetem a uma premissa fundamental do período moderno. Nesse contexto, o bom uso das condições climáticas, como a orientação do sol e do vento, era essencial para garantir um projeto mais eficiente e adequado ao ambiente. A partir de pesquisas realizadas por Avaliação Pós-Ocupação (APO) em 2018, constatou-se que, tendo por base um projeto desenvolvido há mais de 50 anos, a qualidade interna dos ambientes ainda é considerada satisfatória, de acordo com a opinião expressa pelos moradores.

A partir da APO realizada por Silva, et al. (2018), constatou-se que, em termos de iluminação natural, todos os ambientes foram classificados como "ótimos". No entanto, para alguns moradores, a cozinha foi o cômodo que mais "depende" da iluminação artificial, devido às aberturas voltadas para a área de serviço. Quanto ao conforto térmico, os resultados indicaram que os apartamentos foram classificados como "agradáveis", enquanto os cômodos agradam a maioria dos residentes, demonstrando, de modo geral uma avaliação positiva. No quesito ventilação natural, a maioria dos moradores relatou satisfação. Em relação à acústica, o barulho interno entre os apartamentos ou dentro do próprio apartamento não foi considerado incômodo, mas o ruído externo costuma gerar desconforto.

Além das condições avaliadas para ocupação de edificações, importantes no contexto de qualquer período, o modernismo na arquitetura incorporou princípios definidos por Le Corbusier, uma figura central no movimento modernista. Os célebres "cinco pontos da nova arquitetura", publicados pela primeira vez em 1926 na revista *L'Esprit Nouveau*, marcaram a redefinição da arquitetura moderna. Esses princípios introduziram conceitos inovadores, como o uso de pilotis, o teto-jardim, a planta livre, as janelas em fita e a fachada livre. Juntos, esses elementos buscavam uma arquitetura funcional, esteticamente limpa e adaptada às demandas da vida contemporânea.

No Edifício Brasil Portugal, alguns princípios modernistas são incorporados ao projeto. Embora os pilares em um dos lados não sejam exatamente pilotis, conferem leveza entre o térreo e o andar superior. As janelas em fita maximizam a iluminação e ventilação naturais, enquanto a fachada livre permite mais aberturas e visibilidade. Apesar de o conceito de planta e fachada livre não ser totalmente aplicado, as unidades oferecem espaços internos amplos, semelhantes às habitações horizontais. As grandes portas de correr com vidro contínuo favorecem a iluminação, ventilação e conexão com o exterior. Embora não haja um teto-jardim, uma praça verde em frente ao edifício oferece um refúgio tranquilo em meio à rotina urbana.

Conforme apresenta Saboya (2016), a integração do edifício com elementos paisagísticos e arbóreos, aliada à fluidez espacial através do uso de formas simples, eram práticas comuns nos



projetos arquitetônicos modernos. No caso do Edifício Brasil Portugal, essa abordagem se reflete na destinação de parte do terreno para uma praça arborizada, estrategicamente localizada no cruzamento das avenidas. Esse espaço verde atua como um respiro na paisagem urbana, complementando o uso de uma fachada reta e plana, sem reentrâncias, o que reafirma a conformidade com os princípios modernistas destacados por Saboya.

Habitar o Edifício Brasil Portugal requer não apenas o entendimento das limitações impostas por sua condição de bem tombado, mas também a busca por conhecimento sobre sua história e valor. Reformas externas, alterações de aberturas e fechamentos, além da inserção de elementos não permitidos, podem comprometer sua integridade e o reconhecimento de seu valor histórico e cultural. O tombamento do edifício é indispensável, pois, como afirmam Amorim e Loureiro (2009), ele reúne uma multiplicidade de formas e elementos artísticos, aliados ao uso criativo de materiais e técnicas na sua construção. Além disso, o Brasil Portugal reflete as “condições geográficas e culturais diversas nas quais edificações modernistas são encontradas” (Amorim & Loureiro, 2009, p. 02). Essa combinação única torna sua preservação essencial para garantir o reconhecimento e a valorização desse patrimônio, que carrega a história e a identidade do modernismo na cidade.

3.2. Uma Outra Silhueta na Paisagem em Transformação

Habitar o Edifício Brasil Portugal logo após seu lançamento era mais do que apenas uma escolha de moradia; era uma aposta no futuro de uma região em transformação. Na época, essa área de Bauru era predominantemente composta por habitações térreas mais simples, algumas com características ecléticas, situadas próximas à maior feira livre da cidade. Optar por morar ali significava acreditar no potencial de um local que, com o tempo, se tornaria um dos eixos de circulação mais importantes da cidade. Décadas depois, essa aposta se mostrou acertada: a maior parte das unidades do edifício permanece ocupada, seja por proprietários ou locatários, refletindo o sucesso desse empreendimento pioneiro.

A transformação da paisagem arquitetônica de Bauru em direção à modernidade começou ainda na década de 1930, como destaca Artemis (2003). Com o passar dos anos, essa transformação evoluiu para a verticalidade. A cidade, que vivenciava um crescimento econômico impressionante, especialmente nas áreas imobiliária e urbana, passou a incorporar uma nova tipologia de edifícios: os arranha-céus. Esses edifícios não apenas redefiniram o horizonte da cidade, mas também se tornaram símbolos de um progresso dinâmico e de um desejo coletivo de inovação.

Nesse contexto de modernização, a construção do Edifício Brasil Portugal representou um marco transformador na paisagem urbana de Bauru. O prédio se destacou não apenas pelo seu volume em uma cidade até então majoritariamente plana, mas também por impulsionar o crescimento e a modernização da Zona Leste. Novos projetos surgiram ao redor, e a área se tornou um dos pontos mais dinâmicos da cidade. Essa transformação não se limitou à arquitetura; o edifício estabeleceu uma nova relação entre a tipologia edilícia e a estrutura urbana, conforme observa Retto Junior (2003, p.08).



Um registro fotográfico crucial, presente na figura 3, feito pelos renomados fotógrafos da família Giaxa por volta de 1955, nos oferece uma visão única dessa área à leste em desenvolvimento, que aliás, assim como beneficiando a implantação do edifício analisado, foi possível essa área de expansão em decorrência do prolongamento da Avenida Rodrigues Alves, conforme apresenta Ghirardello (2021). A imagem capturada do Edifício Terra Branca em construção e, ao fundo, o Edifício Bauru em fase de conclusão, revela uma paisagem em transformação. Nela, vemos o Cemitério da Saudade ao longe e as construções residenciais predominantemente coloniais. Esse registro histórico não apenas documenta a expansão urbana, mas também oferece um vislumbre da temporalidade que marcou essa fase de transição. Em meio a esse cenário, surgiria, uma década depois, o Edifício Brasil Portugal, acrescentando uma nova camada de modernidade a essa paisagem.

Figura 3 – Registro fotográfico da paisagem em transformação na cidade de Bauru, com vista para a Zona Leste da cidade.



Fonte: Registro fotográfico de A. Giaxa, 1955. Modificados pelos autores, 2024.

Com a construção do Edifício Brasil Portugal, Bauru começou a expandir-se além de seu centro consolidado. A quadrícula original da cidade foi mantida, mas as ruas foram prolongadas, novos loteamentos foram formados e edificações começaram a surgir em ritmo acelerado. Nessa época, o centro já estava bem estabelecido, em grande parte graças à chegada da ferrovia, conforme Bastos (1994) aponta. A instalação do ramal da Companhia Sorocabana em 1905 e a posterior formação do entroncamento ferroviário foram cruciais para essa consolidação. Com o



centro urbano em plena atividade, o moderno Edifício Brasil Portugal, projetado por Fernando Pinho, integrou-se naturalmente a essa expansão, contribuindo para o novo cenário urbano.

Da janela dos apartamentos do Edifício Brasil Portugal, os moradores da época testemunharam o desenvolvimento contínuo de Bauru. Ao longo dos anos, novos loteamentos, avenidas e edifícios ocuparam antigos espaços, transformando a cidade e adicionando camadas de complexidade à sua paisagem urbana. Essa evolução não se limitou à estrutura física; ela trouxe consigo uma diversidade cultural rica, refletindo o dinamismo e a adaptação constante da comunidade.

Para quem observava de fora, o impacto do Edifício Brasil Portugal era evidente. Embora não tenha sido o primeiro prédio com habitações verticais, seu volume destacado em meio a uma paisagem plana simbolizava a transformação pela qual Bauru passava. Como pode ser observado na figura 4, a presença marcante do edifício não apenas transformou o horizonte, mas também refletiu uma cidade em plena adaptação ao progresso arquitetônico e às novas demandas da modernidade.

Figura 4 – Vista do Edifício Brasil Portugal a partir do arruamento que se tornaria a Avenida Nações Unidas.



Fonte: Registro Fotográfico de Guedes, 1964. Retirado do blog virtual “A Bauru que não vivi”.

A chegada do Edifício Brasil Portugal marcou, assim, um momento em que Bauru não apenas se expandia fisicamente, mas também caminhava em direção à modernidade em diversos aspectos. Esse período de mudança refletia o desejo crescente de progresso e inovação, evidenciado não apenas na arquitetura, mas também na dinâmica urbana, nas novas formas de lazer e nas interações sociais. O edifício configurava-se, naquele momento, como um signo urbano de modernidade, conforme observa Pupim (2007, p.32).



Assim, representando não apenas um avanço arquitetônico, mas também uma nova forma de habitar e se relacionar com a cidade. As pessoas que optavam pela moradia vertical enxergavam nela uma série de facilidades e vantagens, como a proximidade com áreas centrais e a possibilidade de maior circulação e conexão com a vida urbana. O edifício oferecia, além do conforto interno, uma integração entre os espaços comuns e a dinâmica da cidade ao seu redor, que gradualmente também se verticalizava e consolidava. Assim, o formato de moradia vertical passou a simbolizar progresso e uma nova lógica urbana.

A sobreposição de dois registros fotográficos presente na colagem virtual da figura 5, um registro de 1965 capturado pelo renomado fotógrafo Giaxa e outro de 2024, elaborado pelo autor, revela uma continuidade surpreendente no horizonte da cidade de Bauru, especialmente quando observada a partir da Rua Batista de Carvalho em direção ao Centro. Apesar das inúmeras transformações urbanas ao longo de quase seis décadas, a paisagem marcada por construções verticais mantém-se uniforme, evidenciando uma particularidade central. Esse traço é característico do processo de verticalização que atingiu seu auge entre as décadas de 1950 e 1970, período coincidente com a disseminação do modernismo na cidade. O Edifício Brasil Portugal, em destaque na imagem de 2024, pode ser comparado com outros exemplares da arquitetura modernista visíveis ao fundo, reforçando o legado arquitetônico deixado por essa fase de crescimento vertical.

Figura 5 – Colagem digital a partir de dois registros fotográficos de diferentes temporalidades.



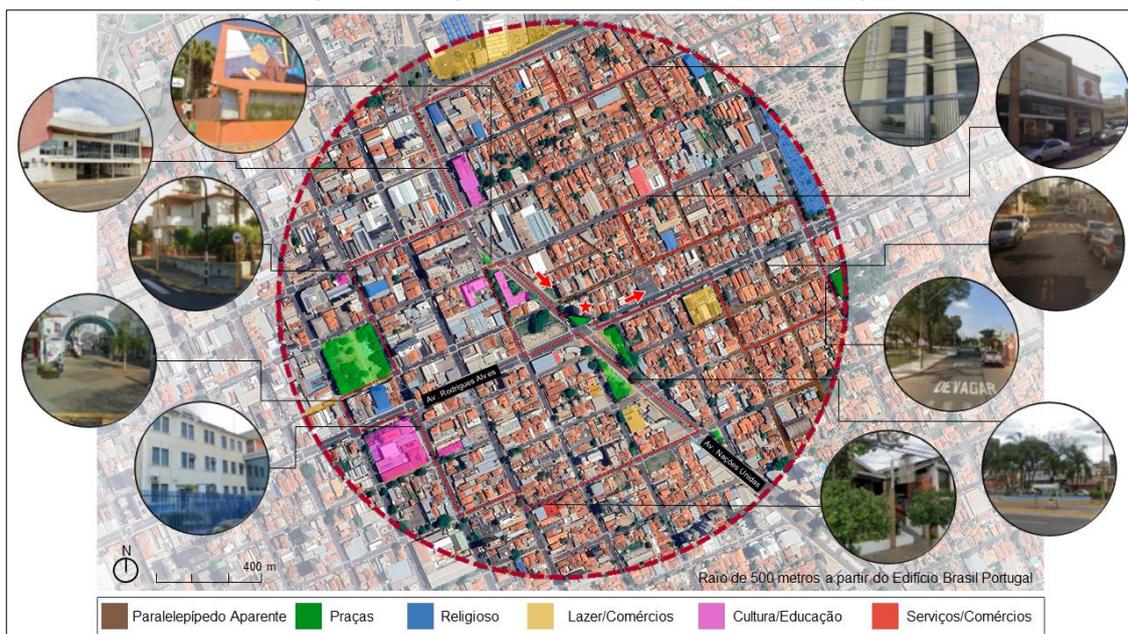
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024, a partir de registro Fotográfico de Giaxa, 1966.



Além disso, essa sobreposição não apenas destaca as mudanças na arquitetura, mas também permite perceber o papel das infraestruturas no entorno do edifício. Situado em uma área planejada para acomodar a Avenida Nações Unidas, um projeto de infraestrutura dos anos 1950, que canalizou o Córrego das Flores sob o traçado da avenida, o edifício está localizado em uma região de aclives característicos. O planejamento urbano desenhado pelo arquiteto Jurandyr Bueno Filho contribuiu para a conformação atual do local, e as imagens sobrepostas revelam como o uso do solo evoluiu de predominantemente residencial para uma mistura de espaços comerciais e residenciais. Essa análise visual ajuda a entender a relação de identidade da população com o espaço, evidenciando como a arquitetura e o traçado urbano refletem o desenvolvimento econômico e cultural da região, com localização privilegiada no cruzamento de importantes avenidas, facilitando a mobilidade e a conexão dos moradores com mercados, padarias, escolas e praças, reforçando o sentimento de pertencimento ao integrar suas rotinas ao espaço coletivo urbano.

A cartografia desenvolvida oferece uma leitura abrangente do entorno imediato do Edifício Brasil Portugal, articulando múltiplas escalas de observação. Pequenas imagens circulares, estrategicamente posicionadas, proporcionam visualizações específicas de locais-chave, como ruas, pontos comerciais e espaços públicos, destacando a diversidade funcional e o uso dinâmico do solo nesse raio de análise. A inserção das Avenidas Nações Unidas e Rodrigues Alves é marcante, evidenciando como o traçado urbano e a infraestrutura local se conectam às residências e ao comércio, refletindo a interação contínua entre o fluxo urbano e as atividades cotidianas. As setas vermelhas e os caminhos tracejados, que simbolizam o percurso de observação, reforçam uma percepção de centralidade do Edifício Brasil Portugal na organização espacial do bairro, conforme pode ser lido pela figura 6.

Figura 6 – Cartografia de entorno ao Edifício Brasil Portugal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.



Essa cartografia, além de ser uma ferramenta visual e analítica poderosa, revela a complexidade e multifuncionalidade do espaço urbano, evidenciando as dinâmicas que moldam o cotidiano dos moradores. Ao mapear o entorno e as interações entre diferentes infraestruturas, a imagem enriquece a discussão sobre a relação entre arquitetura, urbanismo e a experiência vivida no ambiente construído, oferecendo uma reflexão sobre como a verticalização e modernização transformaram o bairro ao longo das décadas.

O Edifício Brasil Portugal, como um marco modernista vertical, influencia a percepção e a vivência do entorno urbano. A interação entre o edifício e os elementos ao seu redor, como ruas, comércios e espaços públicos, afeta a maneira como as pessoas se apropriam e se conectam com o espaço. A altura e a imponência da construção, por exemplo, geram novas referências visuais e simbólicas que redefinem a experiência dos moradores e transeuntes, moldando comportamentos e sentimentos de pertencimento ao ambiente. Assim, o diálogo entre a identidade que esse volume ocupa e a psicologia ambiental ressaltam como esse edifício residencial altera as dinâmicas sociais, sensoriais e identitárias no bairro.

Residir no Edifício Brasil Portugal vai além de ocupar um espaço físico, pois envolve uma conexão profunda com a paisagem urbana e a modernização de Bauru. A localização privilegiada, cercada por serviços, facilita a mobilidade e promove uma relação mais íntima com a cidade. Viver em um patrimônio tombado traz orgulho aos moradores, que se tornam guardiões de um símbolo arquitetônico. A arquitetura modernista influencia diretamente suas experiências cotidianas e o senso de pertencimento ao espaço. Além disso, a convivência nos espaços comuns reforça laços sociais e cria uma micro-comunidade urbana. Essa dinâmica impacta positivamente o bem-estar dos moradores, conectando-os à história em constante transformação de Bauru.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Edifício Brasil Portugal se destaca como um ícone não apenas na arquitetura de Bauru, mas também como um símbolo de progresso e identidade local. Desde a sua criação, este edifício tem atraído famílias e investidores, desempenhando um papel crucial na projeção de Bauru no cenário nacional. Sua preservação, por meio de seu tombamento, é vital para assegurar que suas características artísticas, culturais e estruturais sejam mantidas. O edifício, com suas formas inovadoras e soluções criativas, é um testemunho de um período de transformação urbana que merece ser celebrado e protegido, garantindo que seu legado perdure para as futuras gerações.

Além de representar um marco na verticalização e no modernismo de Bauru, o Edifício Brasil Portugal é um reflexo da evolução contínua da cidade. Ele encapsula não



apenas o avanço estrutural e o crescimento da paisagem urbana, mas também as experiências e histórias de seus moradores ao longo das décadas. A integração de elementos paisagísticos, como a praça arborizada, e a adoção de uma fachada simples e plana, destacam o alinhamento com os princípios modernistas discutidos por Saboya (2016). Assim, o edifício não só exemplifica o progresso e a modernidade, mas também demonstra como a arquitetura pode se harmonizar com o ambiente urbano, oferecendo um espaço de respiro e reflexão dentro do dinamismo da cidade. Esta análise confirma a importância do Edifício Brasil Portugal como um componente vital da identidade e do desenvolvimento de Bauru. O edifício, ao representar um ponto de referência e modernidade, contribui para a percepção coletiva do espaço urbano e afeta o comportamento e o senso de pertencimento das pessoas. Esse edifício não é apenas uma construção física, mas também um marco na paisagem urbana que influenciou e continua a moldar a identidade local.

A psicologia ambiental e a identidade de lugar nos conectam profundamente ao modo como vivemos e nos relacionamos com os espaços. No caso dos edifícios modernistas, como o Edifício Brasil Portugal em Bauru, essa conexão continua forte desde a década de 1950. Hoje, esses prédios não são apenas marcos históricos ou arquitetônicos; eles evoluíram para oferecer uma variedade de serviços e facilidades que os tornam lugares vivos e multifuncionais. O Edifício Brasil Portugal, por exemplo, não só faz parte da paisagem e memória urbana da cidade, como também é uma opção habitacional que acolhe diferentes tipos de moradores, seja quem vive sozinho ou famílias que procuram o centro da cidade. Seus espaços comuns e a proximidade com a vida urbana tornam o cotidiano mais prático e prazeroso, reafirmando a importância dessas construções que continuam moldando a forma como nos relacionamos com a cidade e como habitamos o espaço urbano ao longo do tempo.

5. REFERÊNCIAS

Amorim, L. e Loureiro, C. (2009) 'Metodologia de Produção de Intervenção: Drapi-Conservação'. In: *I Curso Latino-Americano sobre a Conservação da Arquitetura Moderna*. Ceci, Iccrom, setembro de 2009.

Bastos, I.A. (1994) *A ocupação natural, jurisdicional e religiosa do sertão de Bauru*. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 103 p.

Codepac (2024) *Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru. Bens tombados*. Disponível em: https://sites.bauru.sp.gov.br/codepac/bens_tombados.aspx [Acesso em: 18 agosto 2024].

Ferraz, A.R.F. (2003) *Marcas do moderno na arquitetura de Bauru*. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Carlos. [Acesso em: 20 agosto 2024].



Ghirardello, N. (1999) 'O Codepac e a luta pela preservação de edifícios modernos em Bauru – SP'. In: 3º *Seminário Docomomo Brasil*, núcleo São Paulo.

Ghirardello, N. (2020) *Bauru em temas urbanos*. 1ª ed. Tupã/SP: Editora ANAP.

Ghirardello, N. (2021) *Arquitetura em Bauru (1850-1950)*. 1ª ed. Tupã/SP: Editora ANAP.

Koch, W. (1996) *Dicionário dos estilos arquitetônicos*. São Paulo: Martins Fontes.

Pupim, R.G. (2007) 'Arquitetura moderna em Bauru: A obra do arquiteto Fernando Ferreira de Pinho'. *Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)*, v.6, pp. 22-34.

Ramires, J.C. (2020) 'A presença da habitação verticalizada na paisagem urbana brasileira'. *Geo UERJ*, 9, p. 45.

Retto Junior, A.S. (2003) 'Um percurso na obra do arquiteto Fernando Ferreira Pinho: geografia de uma modernidade e ensaio de catalogação'. In: 5º *Seminário Docomomo Brasil – São Carlos*.

Saboya, R.T. de (s.d.) 'Fatores morfológicos da vitalidade urbana - Parte 1: Densidade de usos e pessoas'. *ArchDaily Brasil*. ISSN 0719-8906.

Salcedo, R.F.B. (2007) *A reabilitação das residências nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil)*. São Paulo: Editora UNESP.

Silva, R.B.A., Silva, M.F.A. e Fontes, M.S.G.C. (2018) 'Avaliação da qualidade habitacional da arquitetura modernista: estudo de caso em Bauru-SP'. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, ANAP, v. 6(43), pp. 1-14.

Somekh, N. (1997) *A cidade vertical e o urbanismo modernizador*. São Paulo: Studio Nobel.